

COMISSÃO DO ESPORTE



Informativo da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados – Ano 2 – nº 2 – Brasília, 15 de junho de 2016



Deputado César Halum (PRB/TO) quer que o programa tenha prioridade no planejamento de longo prazo para o esporte

(Foto: Cleia Viana / Câmara dos Deputados)

Debate na Comissão do Esporte pede a retomada do programa Atleta na Escola

Debatedores que participaram de audiência pública na Comissão do Esporte, dia 1º de junho, pediram apoio dos deputados para a retomada do programa Atleta na Escola. Criado em 2013 e suspenso em 2015, o programa tem como objetivo, entre outros, incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre os alunos da educação básica e estimular a formação de atletas escolares.

Segundo explicou o gerente de projetos da Confederação Brasileira de Atletismo, Georgios Stylianou, os recursos chegam diretamente às escolas públicas, o que permite o investimento em capacitação e compra de materiais.

“Oportunizar o aluno a praticar uma modalidade como o atletismo e, a partir daí, ter chance de ser detectado como talento para, futuramente, seguir uma carreira esportiva, se for esse o interesse dele. É de fundamental importância, e é por isso que a gente pede o apoio dos deputados junto ao Ministério do Esporte e ao Ministério da Educação para que esse programa seja retomado a partir do próximo ano”, declarou.

O presidente da Confederação Brasileira de Desporto Escolar, An-

tonio Hora Filho, também defendeu o programa Atleta na Escola: “Embora só tenha sido executado durante dois anos, os números apresentados demonstram que, se mantivéssemos este programa, teríamos, a longo prazo, uma política permanente de esporte no Brasil. Quando a gente fala de política permanente de esporte, a gente está se referindo ao esporte de base.”

Apoio ao programa

Presidente da Comissão do Esporte e autor do requerimento para a audiência, o deputado César Halum (PRB-TO) ressaltou que, em 2014, o Atleta na Escola teve adesão de 44 mil estabelecimentos de quase 4 mil e 800 municípios em todos os estados e no Distrito Federal. Mais de 4 milhões de alunos participaram do programa, o que, segundo o deputado, demonstra a importância do projeto para incentivar o esporte. Cesar Halum manifestou apoio à continuidade do programa.

“Nós, aqui da Comissão do Esporte, vamos nos debruçar sobre este programa, vamos trabalhar firmemente para que ele não sofra mais solução de continuidade. Nós temos entidades importantes no Brasil que participaram desta audiência pública e que mostraram o seu dese-

jo de serem parceiros nesta luta.”

O contraponto ficou por conta do presidente do Conselho Federal de Educação Física. Para Jorge Steinhilber, o primeiro passo, que não está contemplado no programa, é adotar a educação física no ensino fundamental, para que a criança seja orientada, desde cedo, em suas atividades motoras. É o que ele chama de alfabetização motora.

Jorge Steinhilber se diz favorável ao programa Atleta na Escola, mas defende a adoção de uma política pública mais ampla que favoreça o esporte no país.

Texto: Agência Câmara Notícias
Edição: Ascom/CESPO

ESCALAÇÃO

Dep. HÉLIO LEITE
participa do Ping-pong
pág. 2

Forças Armadas
esperam bons
resultados de
atletas militares nas
Olimpíadas pág. 2

Debatedores pedem
alterações na legislação
que regulamenta
futebol de base
pág.3

Artigo dep.
ROBERTO ALVES
pág.4



comissaoesportecd



@esportecamara



Forças Armadas esperam bons resultados de atletas militares nas Olimpíadas



Vice-almirante Paulo Zuccaro (em pé) durante sua explanação na audiência pública

(Foto: Alex Ferreira / Câmara dos Deputados)

Em audiência pública proposta pelo deputado João Derly (REDE/RS), o vice-almirante Paulo Martino Zuccaro ressaltou a boa atuação dos militares nos últimos jogos esportivos mundiais e afirmou ter expectativa positiva para os resultados das Olimpíadas de 2016. Representante do Ministério da Defesa, Zuccaro participou de audiência, no dia 31 de maio, promovida pela

Subcomissão Especial para a realização das Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016. A equipe brasileira conquistou o segundo lugar no quadro geral de medalhas dos Jogos Mundiais Militares de 2015, na Coreia do Sul. A delegação de 282 atletas em 24 modalidades conquistou 34 ouros, 26 pratas e 24 bronzes, 84 no total, e garantiu vaga nos Jogos Olímpicos de 2016. Paulo Zuccaro afirmou que as recentes

reformas nas estruturas esportivas militares servem de motivação aos atletas, o que melhora o desempenho nas competições. O governo federal investiu R\$ 123 milhões em reformas nas estruturas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica do Rio de Janeiro, para receber atletas de todo o mundo antes e depois dos Jogos Rio 2016. O vice-almirante comemorou os bons resultados nas competições e enfatizou que o Brasil é uma potência no esporte mundial, tendo forte influência no Conselho Internacional do Desporto Militar, 3º maior colegiado esportivo mundial, estando atrás somente da FIFA e do Comitê Olímpico. Ele também destacou a terceira colocação do Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Toronto. Do total de medalhas, 48% foram conquistadas por atletas militares do Exército, Marinha e Aeronáutica que fizeram parte do time do Brasil.

Texto: Agência Câmara Notícias

Deputado Hélio Leite (DEM/PA)

▶ O senhor é o 3º vice-presidente da Comissão do Esporte. Como pretende desenvolver os trabalhos no colegiado?

Nosso desafio é aproveitar esse ambiente para pautar discussões que resultem na formatação de políticas voltadas à formação de atletas competitivos que possam representar o Brasil nas competições, e ao mesmo tempo buscar incentivo para formação nas categorias de base. Meu objetivo é contribuir, como parlamentar e cidadão apaixonado pelo tema, com iniciativas que resultem no fortalecimento do esporte no Brasil.

▶ Por iniciativa do senhor, ano passado foi realizado seminário sobre a Lei de Incentivo ao Esporte, no Pará. Quais foram os resultados obtidos?

Um dos principais resultados foi a visibilidade dada à lei a partir do seminário. Reunimos um número expressivo de entidades ligadas ao esporte no Pará e em outros estados. Vale ressaltar que o evento de Belém serviu como referência para os demais, organizados pela Cespo em diferentes regiões do Brasil. Quando ouvi falar pela primeira vez sobre a Lei de Incentivo ao Esporte, o meu estado não tinha nenhum projeto cadastrado, hoje temos vários. Mas nem sempre as coisas caminham no ritmo que gostaríamos. Me deixa triste ver tanta demora na análise dessas propostas pelo Ministério do Esporte. A pasta está deixando a desejar no tempo de avaliação desses projetos.

▶ O senhor é membro da CPI da Máfia do Futebol. Como os trabalhos da CPI podem colaborar com a Comissão do Esporte?

A Comissão Parlamentar de Inquérito é um instrumento valioso, que permite ao legislativo conduzir investigação, propor penalidades e, principalmente, reunir elemento para aperfeiçoar normas legais com a finalidade de impedir que aquele desvio não se repita. Nosso trabalho é voltado a levantar informações sobre as denúncias de irregularidades cometidas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não só em relação a comercialização de jogos e direitos de marketing de competições, mas também sobre a Copa de 2014. Acredito que o resultado desse trabalho contribuirá para moralizarmos o futebol, que é um patrimônio cultural da sociedade brasileira. Isso servirá de parâmetro para que a Comissão do Esporte esteja atenta e possa acompanhar melhor a gestão de outras modalidades esportivas.



MEMBROS da Comissão de Esporte - CESPO

Presidente: César Halum (PRB/TO) 1º Vice-Presidente: Roberto Alves (PRB/SP) 2º Vice-Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE) 3º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) Membros: Bloco PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB Afonso Hamm (PP/RS) César Halum (PRB/TO) Deley (PTB/RJ) Edinho Bez (PMDB/SC) Fabio Reis (PMDB/SE) Fernando Monteiro (PP/PE) Hélio Leite (DEM/PA) Hiran Gonçalves (PP/RR) Márcio Marinho (PRB/BA) Roberto Alves (PRB/SP) Altineu Côrtes (PMDB/RJ) Benjamin Maranhão (SD/PB) Celso Jacob (PMDB/RJ) Jhonatan de Jesus (PRB/RR) Marcelo Matos (PHS/RJ) Marcus Vicente (PP/ES) Pedro Chaves (PMDB/GO) Pedro Fernandes (PTB/MA) Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO) Bloco PT/PSD/PR/PROS/PCdoB Andres Sanchez (PT/SP) Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS) Fábio Mitidieri (PSD/SE) José Aírton Cirilo (PT/CE) José Rocha (PR/BA) Adelson Barreto (PR/SE) Evandro Roman (PSD/PR) Goulart (PSD/SP) Leo de Brito (PT/AC) Paulo Freire (PR/SP) Rubens Otoni (PT/GO) Vicente Candido (PT/SP) Bloco PSDB/PSB/PPS/PV João Fernando Coutinho (PSB/PE) Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE) Rogério Marinho (PSDB/RN) Valadares Filho (PSB/SE) Carlos Sampaio (PSDB/SP) Sílvio Torres (PSDB/SP) PDT Roberto Góes (PDT/AP) Carlos Eduardo Cadoca (PDT/PE) Flávia Moraes (PDT/GO) Rede João Derly (REDE/RS).

Debatedores pedem alterações na legislação que regulamenta futebol de base

Segundo representantes dos clubes, lei prejudica centros de treinamento e inviabiliza investimentos em novos atletas.

Os coordenadores de futebol de base de vários clubes brasileiros reclamaram das dificuldades em formar, manter e construir elencos de base por conta das legislações que impedem atletas com menos de 14 anos de assinarem contratos. As críticas foram feitas no dia 8 de junho, em audiência pública realizada pela Comissão do Esporte em conjunto com a Comissão Especial de Reformulação da Legislação do Esporte.

Requerido pelo deputado Vicente Candido (PT/SP), o encontro debateu a situação atual do futebol de base no Brasil. O deputado acredita que é importante modificar a legislação que rege a formação dos clubes para que o esporte seja desenvolvido da forma correta.

"No Brasil, os campeonatos da categoria de base têm sido uma verdadeira vitrine de novos talentos. Por outro lado, os problemas com a categoria são muitos, entre eles, uma legislação que enfraquece o trabalho formador dos clubes", lamentou.

O coordenador de Futebol de Base da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Erasmo Damiani, destacou vários problemas que afligem os clubes. Entre eles estão a exigibilidade de um contrato



Deputado Fábio Mitidieri (PSD/SE) preside a audiência pública

(Foto: Alex Ferreira / Câmara dos Deputados)

de formação do atleta apenas aos 14 anos e a possibilidade do atleta não querer assinar seu primeiro contrato com o clube que o vem treinando. "Nós temos que evoluir, pois estamos muito atrás dos demais países e ficaremos cada vez mais pra trás se não mudarmos as propostas", disse.

O coordenador da base do Palmeiras, João Paulo Sampaio, afirmou que a legislação atual pune os clubes de futebol que formam os jogadores, pois não existe uma certeza de que o atleta assinará contrato com o clube formador.

O advogado do Grêmio, Jorge Peterson, trouxe dados que mostram os prejuízos que os clubes têm em função das incertezas na formação dos atletas da base. "Nós temos cerca de 170 jogadores nas categorias de base, de 14 anos em diante. O Grêmio gasta mais de R\$ 18 milhões por ano na formação da base. Ano passado, vendemos dois jogadores da base por R\$ 12 milhões.

O valor não paga os custos anuais com a formação dos atletas. Nós estamos cobrindo o que o Estado não está fornecendo, atuamos como agentes sociais", afirmou.

O deputado Andres Sanchez (PT-SP) relatou que, na época em que era presidente do Corinthians, pensou várias vezes em encerrar as categorias de base do clube em função das dificuldades impostas pela lei.

O coordenador do Santos, Ronaldo Lima, afirmou que praticamente nenhum dos atletas formados pelas categorias de base do Santos tem contrato assinado com os clubes e sim com grupos de empresários. "Eu tenho 80% da minha base com passe de empresário, porque eles oferecem ajuda de custo à família e até apartamento, enquanto a legislação não me permite dar sequer alojamento ao jogador", disse, indignado.

Texto: Agência Câmara Notícias

Edição: Ascom/ CESPO

CESPO debate a preparação dos atletas de ciclismo e tiro esportivo para os Jogos Rio 2016



Foto 1 - Atleta de Tiro Paradesportivo

Foto 2 - Prova de ciclismo BMX

(1 - Tiro Olímpico Blogspot / 2 - Getty Images)

A Comissão do Esporte, por intermédio da Subcomissão Especial para a realização das Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016, realizou audiência pública no dia 14 de junho. O evento foi proposto pelo deputado João Derly (Rede/RS) - por meio do

Requerimento nº 33/2016, de sua autoria - e tem como objetivo elaborar o relatório da preparação da delegação dos atletas com as confederações brasileiras de boxe, ciclismo e tiro esportivo.

O presidente da Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC), José Luiz Vasconcellos, apresentou à Comissão o preparo para o ciclo olímpico dos atletas de ciclismo nas categorias estrada, pista, BMX e o Mountain Bike. As quatro categorias já estão classificadas e disputarão ao todo 54 medalhas

durante os Jogos Rio 2016.

A conquista das vagas nas Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016 foi resultado do trabalho que a CBC desenvolveu com os investimentos das modalidades que vieram por meio da Lei Agnelo Piva (oriundos do COB foram R\$3.900.000 e

do CPB R\$ 480.000) e do patrocínio da Caixa (17 milhões).

O presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo, Durval Luz Balen, ressaltou as dificuldades enfrentadas pela modalidade, que possui pouco recurso para trabalhar o desenvolvimento dos atletas, porém o presidente assegura que a Confederação tem conseguido oferecer uma formação adequada aos seus atletas.

Nos últimos Jogos Pan-Americano, o tiro esportivo conquistou três medalhas de ouro e uma de prata. Nos Jogos Rio 2016 a modalidade disputará 45 medalhas olímpicas, dividida em 15 categorias. Nove atletas brasileiros estão classificados para as disputas. "Estamos com esperança de que o tiro esportivo volte a conceder medalhas olímpicas para o Brasil", assegurou.

Texto: Ascom/CESPO



Esporte, o melhor aliado da educação

O esporte como ferramenta de inclusão social é uma grande conquista do povo brasileiro. Na última década, chamada por muitos da década de ouro do esporte no Brasil, com os jogos Pan-Americanos, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, grandes eventos esportivos que ativaram de forma definitiva a indústria esportiva em nosso País.

A prática de esportes beneficia de forma plena e atemporal as pessoas, refletindo em toda a sociedade, pois reduz a probabilidade de aparecimento de doenças, contribui para a formação física e psíquica além de desenvolver e melhorar os conceitos de união. Além dos benefícios pessoais e sociais, há uma grande possibilidade de desenvolvimento econômico, mesmo com a estagnação da economia global.

No Brasil, o mercado esportivo ainda é pouco desenvolvido, principalmente em comparação com os países europeus e Estados Unidos. O processo de profissionalização ainda é muito recente e, portanto, ainda há enorme espaço para crescer. Estima-se que a indústria do esporte represente apenas 2% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, gerando cerca de 300 mil empregos.

Em pesquisa recente do Comitê da Cadeia Produtiva do Desporto (Code) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a prática esportiva já representa perto de R\$ 80 bilhões no PIB (2%), crescendo nos últimos dez anos, cerca de 5,77%. Mas ainda é muito pouco, no Estados Unidos, para efeito comparativo, o esporte já representa 3,5% do PIB, quase o dobro do Brasil.

Os esportes influenciam no desenvolvimento humano saudável e ainda contribui para o distanciamento da criminalidade que está presente em todos os locais, principalmente nas regiões com maiores índices de vulnerabilidade social.

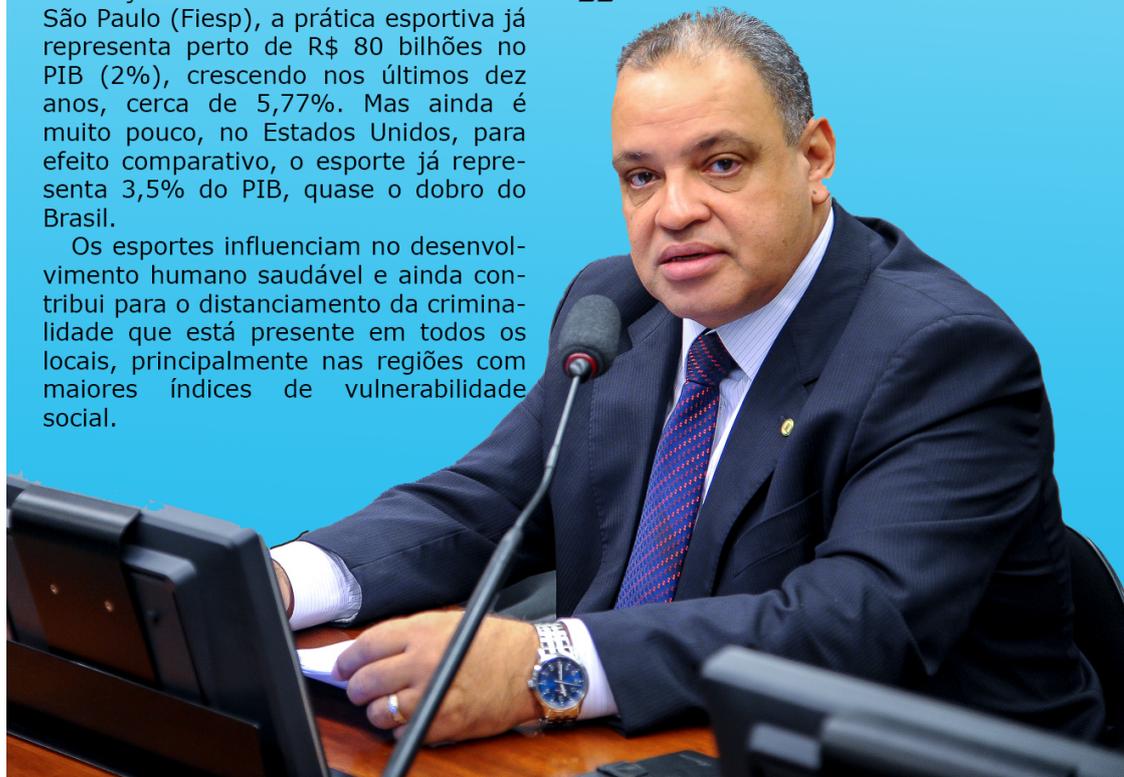
Os esportes influenciam no desenvolvimento humano saudável e ainda contribui para o distanciamento da criminalidade que está presente em todos os locais, principalmente nas regiões com maiores índices de vulnerabilidade social.

É comum que se ouça falar do esporte como uma atividade importante no desenvolvimento infantil. As escolas que incorporam a atividade física regular por meio de jogos, gincanas, olimpíadas sobressaem-se nas avaliações sob todos os critérios.

A Comissão de Esportes da Câmara dos Deputados, principalmente neste ano, onde temos o privilégio de sediar os Jogos Olímpicos de 2016, deve ampliar as discussões com todas as esferas governamentais no sentido de debater uma vinculação maior do esporte à educação, a fim de criar um legado de cultura do esporte, tendo como fundamento uma mudança estrutural nas escolas e em todo o processo educacional.

Como enfatizamos os benefícios do esporte vão muito além dos fatores físicos, auxiliando na formação de valores éticos, atuando como um facilitador no processo de amadurecimento psíquico e relacional de toda a sociedade, contribuindo para a formação integral de melhores cidadãos.

► Deputado Roberto Alves (PRB/SP)



MEDALHA DE OURO

O requerimento nº 110/16 do deputado Evandro Roman (PSD/PR), foi aprovado em reunião deliberativa do dia 8 de junho, que solicita a realização de Mesa Redonda para debater a proposta do Plano Nacional do Desporto no âmbito da Subcomissão Especial do Plano Nacional do Desporto, da Comissão do Esporte.

O deputado Roman tem trabalhado para apresentar uma proposta de longo prazo para o desenvolvimento do esporte brasileiro.

Serão convidados para o debate o Ministério do Esporte, o Comitê Olímpico e Paralímpico Brasileiro, a Comissão Nacional de Atletas, secretários e gestores municipais de esporte, o CONFEF, a Confederação Brasileira do Desporto Escolar, a Confederação Brasileira do Desporto Universitário e outros representantes do setor.

A Mesa Redonda acontecerá dia 30 de junho.



Já o requerimento nº 107/16 do deputado Fábio Mitidieri (PSD/SE), realizará missão oficial para os Jogos Mundiais Escolares - Gymnasiade 2016, que acontecerá na Turquia. Os deputados César Halum, Fábio Mitidieri, Evandro Roman, Professora Dorinha Seabra Rezende, Roberto Góes e Valadares Filho acompanharão o evento durante os dias 8 a 17 de julho.

Audiências Públicas

24/06 – Visita ao Parque Olímpico, Rio de Janeiro.

27/06 – Seminário Lei de Incentivo ao Esporte, em Palmas/TO.

30/06 – Mesa redonda sobre o Plano Nacional do Desporto.

PROGRAMA-SE

EXPEDIENTE

Presidente: César Halum (PRB/TO) 1º Vice-Presidente: Roberto Alves (PRB/SP) 2º Vice-Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE) 3º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) Secretário-Executivo: Lindberg Aziz Cury Júnior Corpo Técnico: Alessandra Müller Vidal Guerra, Diézica Vargas, Flávio Silva Macedo, Gilson Vasconcelos Dobbin, Jaqueline Rodrigues, Jordana Ribas, Jorge Alves de Lima, Paola Mara Alves Silveira. Estagiário: Rodrigo Alves Souza. Jornalista responsável: Jordana Ribas. Programação visual: Akimi Watanabe. Diagramação: Jordana Ribas. Revisão: Ronaldo Santiago. Endereço: Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, Sala 2, térreo. Telefones: (61) 3216-6351/52/53/54. E-mail: cespo.decom@camara.leg.br. Endereço eletrônico da Comissão do Esporte: <http://www.camara.leg.br/cespo>